

**O SERVIÇO SOCIAL NA EXTENSÃO: PROJETO E PAIXÃO, EDUCAÇÃO E TRABALHO COMO NOVOS DESAFIOS.** *Silvana Burnier e Clair R. Ziebell (orient.)* (Centro de Ciências Humanas; Serviço Social - Extensão à Comunidade - UNISINOS).

Embora não tenhamos como prioridade o tema *trabalho*, seja na intervenção ou na produção de conhecimento, as mulheres com quem atua o *Serviço Social: extensão à comunidade* na periferia de São Leopoldo, têm entre suas prioridades a geração de renda, o que nos chama a pensar esta realidade. Elas buscam, através da confecção de artesanato ou da realização de atividades informais, uma contribuição, ainda que mínima, para a renda familiar. Por outro lado, as mulheres desempenham diariamente as tarefas domésticas: o cuidado com filhos(as), a rotina, de manter e reproduzir a força de trabalho; o que também precisamos incorporar em nossas ações e reflexões sobre o tema. Uma outra dimensão é o trabalho de *gestão comunitária* que as mulheres realizam quase que compulsoriamente, em função do contexto de profunda desigualdade em que vivem e referem-se à provisão de bens de consumo. Com o agravamento da “crise” sócioeconômica, nossa atuação tem sido mais solicitada para a discussão de problemas relacionados com o desemprego como um todo. Após reflexões e articulações em torno da demanda por trabalho, como resultado concreto formou-se uma cooperativa de prestação de serviços – COOPSERVI, sob a assessoria do Programa Integrar, ficando nossa participação no momento, mais restrita, no sentido de dar apoio ao projeto. Relatamos nossa experiência a partir de nossa inserção no movimento de mulheres na cidade, ao qual prestamos assessoria, que, como já referimos, só recentemente se põe para nós, como um desafio para investigação e ação. Muitas questões se colocam no momento, sobre as mulheres e o mundo do trabalho, as quais procuraremos investigar, entre elas: que significados tem para as mulheres das classes populares a inserção/não inserção no mercado de trabalho? Como mulheres e homens vivenciaram e vivenciam o processo de constituição do trabalho cooperativo? Que saberes foram produzindo em torno deste fazer? Que saberes exigiram das assessorias? Como se dá o processo de construção cultural? Que construção é necessária para fazer frente à cultura predominante nas relações tradicionais de trabalho? Para tanto, descobrimos que as categorias de movimentos sociais, gênero e classe seriam aportes que poderiam contribuir na reflexão e análise.